

Imprensa questiona política de agressão

No curto espaço de poucos dias, dois dos mais influentes jornais sul-africanos de língua inglesa publicaram editoriais condenando aspectos fundamentais da política sul-africana e manifestando a sua desconfiança no Governo e, em particular, nos dirigentes militares do país.

Um editorial intitulado «A quem desejam eles destruir?», o «Star» de Joanesburgo põe em questão, na segunda-feira, a política de desestabilização conduzida pela África do Sul contra países vizinhos, afirmando que a mesma «poderá provar ser fatal» para a própria África do Sul. «A desestabilização militar, pela África do Sul, dos seus vizinhos é vista — por qualquer julgamento fora do círculo restrito que a pratica — como extremamente perigosa», escreve aquele importante jornal.

Para além de contestar a política de desestabilização em si, o editorial do «Star» condena a forma como ela é levada a cabo, fora de qualquer controlo por parte dos órgãos eleitos pela minoria branca para dirigir o país. Segundo aquele matutino, o próprio Governo sul-africano não tem poder de decisão sobre a guerra ou a paz, pois os militares cumprem ordens ditadas por «comités secretos» e não pelo Governo. O jornal afirma ainda: «Não vale a pena pensar que os círculos restritos que secretamente nos envolvem na guerra sabem o que fazem. Por natureza e pela sua estrutura, eles têm uma visão limitada. A sua visão distorcida é ainda mais nebulosa pelo facto de actuarem sem qualquer responsabilização perante o Parlamento».

O «Star» comenta: «Para um país que se orgulha de ser uma autocracia sofisticada, a África do Sul mostra sinais perturbantes de estupidez. Ou tratar-se-á de um princípio de loucura?»

Por sua vez, o «Business Day», que se publica igualmente em Joanesburgo, questiona, num editorial publicado na quarta-feira, as informações difundidas pelas autoridades sul-africanas sobre o que se está a passar no sul de Angola. O editorial é, aparentemente, uma reacção do jornal ao anúncio da morte de um certo número de soldados sul-africanos brancos pretensamente na Namíbia, mas que o «Business Day» insinua terem morrido em Angola, em combates contra as forças governamentais angolanas.

O jornal escreveu: «Temos consciência de estarmos envolvidos na ignorância, enganados pelo boato. A democracia exige um eleitorado informado, mas na África do Sul entregamos os nossos filhos a generais sábios cujos nomes desconhecemos, para serem enviados para batalha comandadas por coronéis cujos nomes também não conhecemos, para objectivos de que não somos informados com verdade».